

RELATÓRIO DE GESTÃO

No âmbito do planeamento e do desenvolvimento municipal, compete à Câmara Municipal elaborar e aprovar os documentos de prestação de contas da autarquia e submetê-los à apreciação e votação da Assembleia Municipal na sessão ordinária do mês de Abril do ano seguinte àquele a que tais documentos dizem respeito, em conformidade com o disposto na alínea c) do n.º 2, art. 53º, da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterado pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro e do N.º 1 do artº. 47º. Da Lei N.º. 2/2007 de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais)

Na elaboração e organização das contas, que ora se apresentam, foram respeitadas as regras estabelecidas no POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54- A/99, de 22 de Fevereiro, bem como as instruções do Tribunal de Contas aprovadas por Resolução nº 4/2001 – 2ª Secção, de 12 de Julho, publicadas na II Série do D.R. nº 191, de 18 de Agosto de 2001.

Conforme dispõem os diplomas referidos, apresentam-se num único volume os mapas e anexos evidenciados no índice.

De seguida passaremos a analisar, de acordo com o ponto 13 do Plano Oficial da Contabilidade das Autarquias Locais, as informações referentes ao exercício de 2010, da forma que se evidencia:

- a) - A situação económica
- b) - Indicadores da situação financeira
- c) - Evolução das dívidas nos últimos 3 anos, de curto, médio e longo prazos a terceiros
- d) - Proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício
- e) - Factos Relevantes ocorridos após o termo do Exercício

a) – SITUAÇÃO ECONÓMICA

No ano de 2010 registaram-se os seguintes valores de execução a nível orçamental:

Descrição	Receita	Despesa
<i>Correntes</i>	4.728.002,22 €	4.664.674,86 €
<i>Capital</i>	1.965.476,19 €	2.003.573,76 €
Total	6.693.478,41 €	6.668.248,62 €

Designação	Valores
Diferença entre Receitas e Despesas Correntes	+ 63.327,36 €
Diferença entre Receitas e Despesas de Capital	-38.097,57 €
Diferença Total	25.229,79 €
Saldo em dinheiro transitado do Exercício de 2009	159.749,34 €
Saldo do Exercício de 2010	184.979,13 €

Como se constata, as receitas correntes foram superiores em 63.327,36 € em relação às despesas correntes, verificando assim o que se encontra estipulado na Lei.

No que se refere aos movimentos de capital, as despesas foram superiores às receitas em 38.097,57 €.

Face ao exposto resultou um diferencial total positivo de 25.229,79 €, que adicionado ao saldo transitado do ano de 2009 no valor de 159.749,34 €, resultou um saldo em dinheiro na gerência de 2010 de **184.979,13 €**.

O grau de execução da despesa foi de 76,67%, referindo-se que a nível das despesas correntes atingimos 86,57% e nas despesas de capital, 60,55%, pelo que concluímos que não foram efectuados alguns pagamentos referentes a fornecedores de imobilizado em virtude de até final do ano de 2010, o Município não ter recebido as participações espectáveis de alguns investimentos. Este facto também originou um decréscimo no grau de execução das receitas de capital que se situaram nos 59,72%. No entanto nas receitas correntes a execução ultrapassou os 90,12%, indicador que reflecte o rigor com que se efectuaram as previsões da receita corrente.

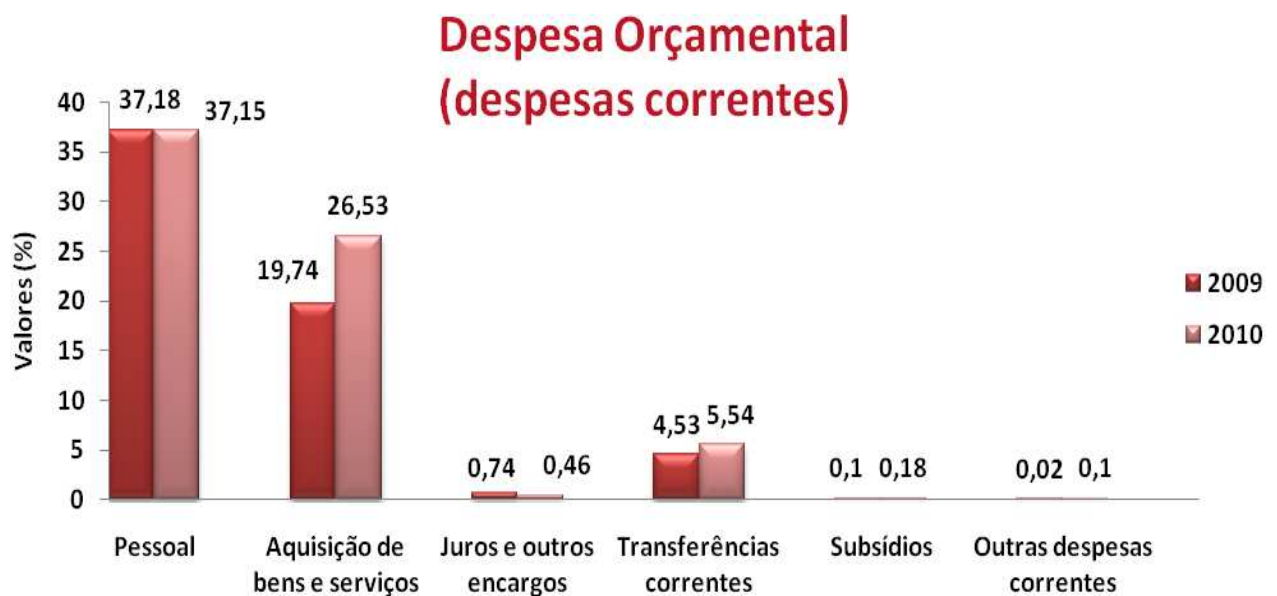
ESTRUTURA NAS DESPESAS E RECEITAS ORÇAMENTAIS:

Em termos específicos verificaram-se os seguintes valores:

DESPESA ORÇAMENTAL:

Em Euros

DESCRIÇÃO	Ano de 2010		Ano de 2009		Variação	
	Valor	Peso da Rubrica	Valor	Peso da Rubrica	Valor	%
01 – Pessoal	2.477.151	37,15 %	2.567.770	37,18 %	-90.619	-3,53 %
02 – Aquisição de bens e serviços	1.769.331	26,53 %	1.363.558	19,74 %	405.773	29,76 %
03 – Juros e outros encargos	30.487	0,46 %	50.811	0,74 %	-20.324	-40,00 %
04 – Transferências correntes	369.207	5,54 %	312.835	4,53 %	56.372	18,02 %
05 – Subsídios	11.685	0,18 %	6.858	0,10 %	4.827	70,39 %
06 – Outras despesas correntes	6.813	0,10 %	1.680	0,02 %	5.133	305,54 %
SOMA DESPESAS CORRENTES	4.664.675	69,95 %	4.303.512	62,31 %	361.163	8,39 %
07 – Aquisição de bens de capital	1.418.972	21,28 %	2.361.200	34,19 %	-942.228	-39,90 %
08 – Transferências de capital	87.067	1,31 %	124.557	1,80 %	-37.490	-30,10 %
10 – Passivos financeiros	497.535	7,46 %	117.809	1,71 %	379.726	322,32 %
SOMA DESPESAS DE CAPITAL	2.003.574	30,05 %	2.603.566	37,69 %	-599.992	-23,05 %
TOTAL GERAL	6.668.249	100,00 %	6.907.078	100,00 %	-238.829	-3,46 %





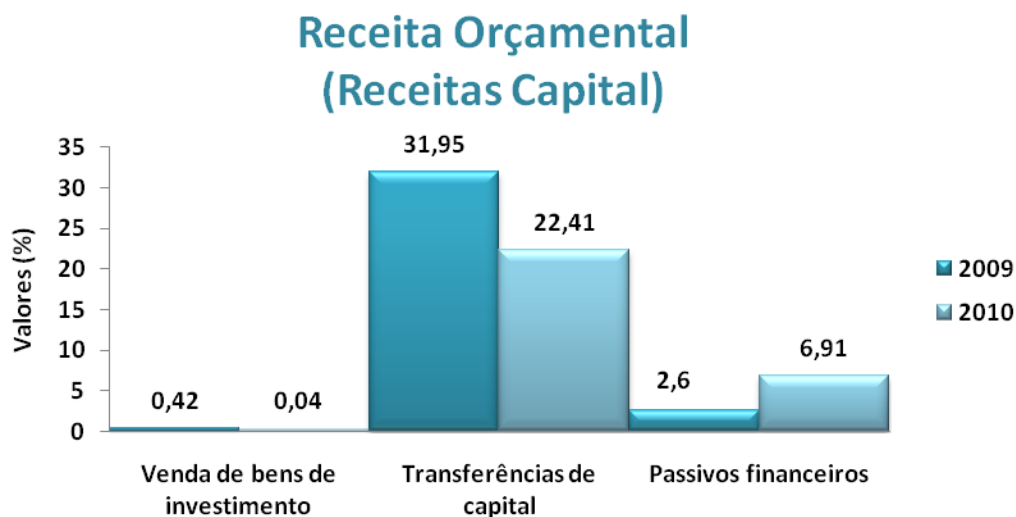
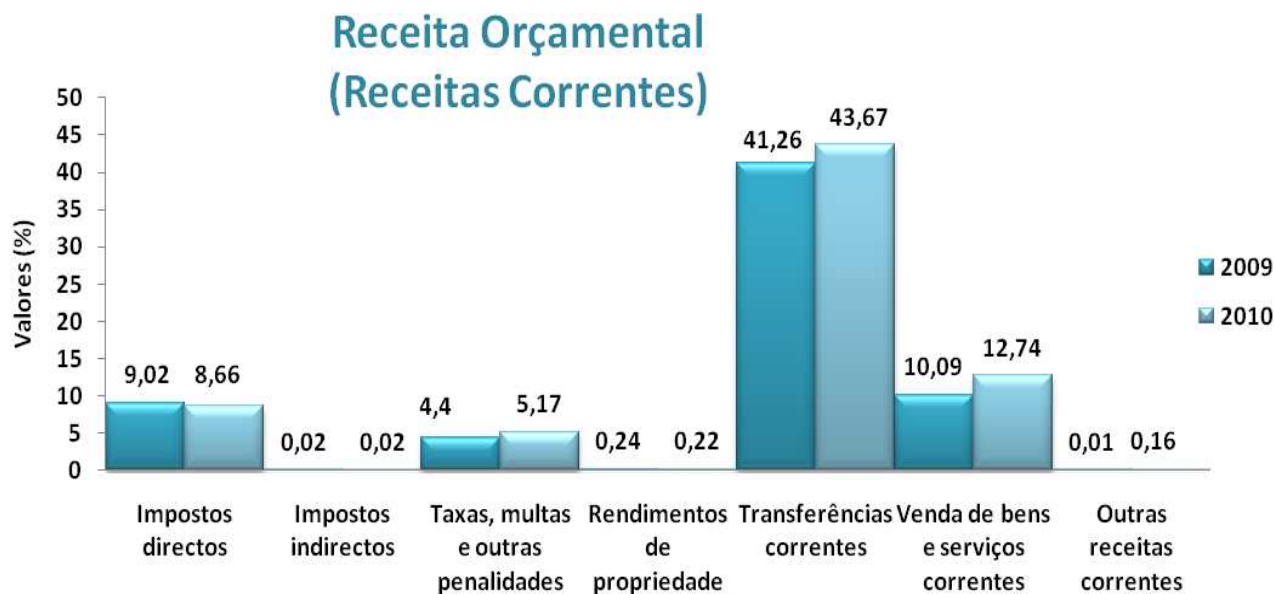
Despesa Orçamental (despesas de capital)



RECEITA ORÇAMENTAL:

Em Euros

DESCRIÇÃO	Ano de 2010		Ano de 2009		Variação	
	Valor	Peso da Rubrica	Valor	Peso da Rubrica	Valor	%
01 – Impostos directos	579.423	8,66 %	598.619	9,02 %	-19.196	-3,21 %
02 – Impostos indirectos	1.551	0,02 %	1.583	0,02 %	-32	-2,03 %
04 – Taxas, multas e outras penalidades	345.865	5,17 %	291.746	4,40 %	54.119	18,55 %
05 – Rendimentos de propriedade	14.919	0,22 %	15.790	0,24 %	-871	-5,52 %
06 – Transferências correntes	2.922.750	43,67 %	2.737.815	41,26 %	184.935	6,75 %
07 – Venda de bens e serviços correntes	852.718	12,74 %	669.594	10,09 %	183.124	27,35 %
08 – Outras receitas correntes	10.778	0,16 %	352	0,01 %	10.426	2.961,82 %
SOMA RECEITAS CORRENTES	4.728.002	70,64 %	4.315.499	65,03 %	412.503	9,56 %
09 – Venda de bens de investimento	2.900	0,04 %	27.695	0,42 %	-24.795	-89,53 %
10 – Transferências de capital	1.499.974	22,41 %	2.120.174	31,95 %	-620.200	-29,25 %
12 – Passivos financeiros	462.602	6,91 %	172.302	2,60 %	290.300	168,48 %
SOMA RECEITAS CAPITAL	1.965.476	29,36 %	2.320.171	34,97 %	-354.695	-15,29 %
TOTAL GERAL	6.693.478	100,00 %	6.635.670	100,00 %	57.808	0,87 %



Face aos mapas e gráficos, constatamos que os valores verificados são idênticos, comparando os valores dos anos de 2010 e 2009. Verificou-se um aumento da receita na importância de pouco mais de 57.000 euros, equivalente a menos de 1%.

No que se refere à despesa global a mesma decresceu cerca de 238.829 Euros, verificando-se assim uma poupança motivada exclusivamente nas despesas de capital. No entanto as despesas correntes aumentaram 8,39%, substancialmente coberta pelo aumento da Receita Corrente que se situou em mais de 9,56%.

Nas Grandes Opções do Plano o nível de execução global foi de pouco mais de 39% dos objectivos programados a médio prazo (4 anos), valor reduzido que se entende perfeitamente pelo facto de se tratar do Ano 1 depois do acto eleitoral de Outubro de 2009. A execução do ano de 2010 atingiu 57%. No que se refere ao PPI (Plano Plurianual de Investimentos), documento directamente ligado aos bens de investimento do orçamento, verificou-se uma execução global de 32,28% e do ano de 2010 situou-se nos 51,90% o que poderemos considerar aceitável não só pelo facto de serem consideradas apenas as verbas pagas e como já foi referido estiveram dependentes das participações que não foram transferidas atempadamente mas também por estarmos no início de um ciclo de 4 anos.

Em termos de valores, o PPI registou no ano de 2010 uma execução de 1.412.234,29 € distribuídos por vários investimentos dos quais apenas destacamos um referente à aquisição de terrenos onde vai ser instalado o Centro de Alto Rendimento da Golegã – Desportos Equestres onde foram pagos 200.349,00 €.

No que se refere aos restantes investimentos, referem-se à conclusão ou continuidade de obras iniciadas em anos anteriores, bem como referente a despesas com a conservação e reabilitação de estruturas e aquisição de equipamentos para as diversas áreas de actuação do Município.

No que se refere à distribuição dos valores por despesas funcionais registaram-se os seguintes valores nos programas mais relevantes, apresentando o ano 2009 como comparação:

Designação	Ano 2010	2009
FUNÇÕES GERAIS:		
- Serviços Gerais de Administração Pública	179.768,36 €	184.289,64 €
FUNÇÕES SOCIAIS:		
- Educação	272.203,81 €	1.035.787,36 €
- Cultura	21.690,30 €	55.175,18 €
- Desporto, Recreio e Lazer	244.200,48 €	461.832,99 €
- Saneamento	50.336,80 €	88.227,81 €
- Protecção do Meio Ambiente – Conservação da Natureza	100.258,71 €	80.727,38 €
FUNÇÕES ECONÓMICAS:		
- Transportes e Comunicações	75.287,18 €	62.238,21 €
- Turismo – Desenvolvimento e Promoção	347.783,93 €	116.356,00 €

Neste mapa pode-se verificar que as áreas de actuação da Autarquia são as mais diversas e a canalização dos investimentos é feita de uma forma racional, responsável e criteriosa tendo sempre em mente o aproveitar de todas as oportunidades de financiamento que nos surgem. Verificamos também a diversidade das áreas de actuação pelo que podemos constatar que no ano de 2010, o Turismo começa a absorver uma boa fatia do nosso esforço financeiro, derivado à componente já referida do Centro de Alto Rendimento.

ESTRUTURA DO INVESTIMENTO – ACTIVO BRUTO - IMOBILIZADO

		Em Euros		
DESIGNAÇÃO		2010	2009	Diferença %
BENS DO DOMÍNIO PÚBLICO				
453	Outras construções e infra-estruturas	85.096	85.096	0,0 %
459	Outros bens do domínio público	6.556.154	6.509.069	+ 0,72%
445	Imobilizações em curso	9.200	9.200	0,0 %
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS				
431	Despesas de Instalação	152.765	150.980	+ 1,18 %
432	Despesas de investigação e desenvolvimento	30.896	30.896	0,0 %
433	Propriedade industrial e outros direitos	2.934	1.302	+ 125,35 %
443	Imobilizações em curso	78.034	29.659	+163,10 %
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
421	Terrenos e recursos naturais	2.391.415	2.156.938	+ 10,87 %
422	Edifícios e outras construções	19.518.901	16.220.656	+ 20,33 %
423	Equipamento básico	2.087.040	1.836.669	+13,63 %
424	Equipamento de transporte	415.844	427.616	- 2,75 %
425	Ferramentas e utensílios	129.592	125.238	+ 3,48 %
426	Equipamento administrativo	890.900	704.724	+ 26,42 %
429	Outras imobilizações corpóreas	1.662.510	1.512.273	+ 9,93 %
442	Imobilizações em curso	36.058	3.117.714	-98,84 %
448	Adiantamentos por conta de imob. Corpóreas	1.120	1.120	0,0 %
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
411	Partes de capital	655.850	655.850	0,0 %
	TOTAL	34.704.310	33.602.000	+ 3,28 %

A análise à estrutura do imobilizado da Câmara Municipal da Golegã, verificou-se um aumento global de 1.102.310 euros, em relação ao ano de 2009, representando 3,28%, prova mais que evidente que o investimento é uma das maiores prioridades do nosso Município, bem como o reforço do Património Municipal.

A nível de verbas os diferenciais maiores, verificaram-se nos edifícios e outras construções, cerca de 3.298 milhões de euros resultado da transferência de imobilizado em curso, bem como no registo de bens que só agora foram possíveis ser lançados no património. No entanto no imobilizado em curso a diminuição foi muito significativa (-3.081.656 euros) em virtude das obras que absorvem maior investimento já se encontrarem finalizadas este ano, como o Centro Escolar de Azinhaga e Escola EB 1 da Golegã.

Como é natural, a estrutura do investimento municipal com maior peso continua a verificar-se nas Imobilizações Corpóreas, representando 77,46 % da estrutura total.

CUSTOS E PROVEITOS

CUSTOS

O peso percentual e sectorial da estrutura de custos no exercício de 2010 é o seguinte:

Em Euros

Designação		Ano de 2010		Ano de 2009	
		Valores	%	Valores	%
61	Custo das matérias consumidas	188.654	3,21 %	295.514	5,11 %
62	Fornecimentos e serviços externos	1.608.146	27,33 %	1.447.940	25,04 %
64	Custos com pessoal	2.479.190	42,13 %	2.518.395	43,56%
63	Transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	387.243	6,58 %	320.178	5,54 %
65	Outros custos e perdas operacionais	0	0	3.542	0,06 %
66+67	Amortizações e provisões do exercício	1.145.162	19,46 %	1.063.795	18,40 %
68	Custos e perdas financeiras	54.384	0,92 %	44.066	0,76 %
69	Custos e perdas extraordinárias	21.782	0,37 %	88.330	1,53 %
TOTAIS		5.884.561	100,00 %	5.781.760	100,00%

Os custos com pessoal representaram 42,13% da estrutura de custos, inferior ao peso percentual verificado em 2009. De referir que nesta rubrica se encontram englobadas todas as remunerações bem como os encargos sociais. O aumento a nível de verbas é perfeitamente justificável pelo alargamento das áreas de actuação, nomeadamente a nível da educação.

A nível de valores, as amortizações em exercício tiveram um aumento considerável, motivado também pelo aumento do imobilizado e por conseguinte, os custos inerentes, referentes às respectivas amortizações. Aliás, esta rubrica é por nós considerada a maior responsável pelo resultado líquido do exercício de 2010 ser positivo em 120.302,74 Euros.

PROVEITOS

Em Euros

Designação		Ano de 2010		Ano de 2009	
		Valores	%	Valores	%
71	Venda e prestações de serviços	879.756	14,65 %	650.098	11,30 %
72	Impostos e taxas	958.203	15,96 %	902.788	15,69 %
74	Transferências e subsídios obtidos	3.978.833	66,26 %	3.972.636	69,06 %
78	Proveitos e ganhos financeiros	20.685	0,34 %	67.500	1,17 %
79	Proveitos e ganhos extraordinários	167.387	2,79 %	159.394	2,77 %
TOTAIS		6.004.864	100,00 %	5.752.416	100,00%

Este quadro evidencia a dependência face às receitas provenientes das transferências (66,26%) já que aqui se englobam as verbas dos fundos comunitários e as transferências provenientes da aplicação da Lei das Finanças Locais. No Exercício de 2009 esta dependência foi de 69,06%, verificando-se assim uma ligeira diminuição equivalente a mais de seis mil euros.

Na venda e prestação de serviços, bem como nos impostos e taxas verificou-se um ligeiro aumento a nível de importâncias arrecadadas, contrariando de certa forma a crise instalada no nosso País, mas no nosso entender é resultado da conjugação de esforços para atenuar esses efeitos negativos e estamos convictos que nos próximos anos estes resultados vão ser melhores.

b) – INDICADORES DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Autonomia Financeira:

	Ano de 2010	Ano de 2009
Fundos Próprios e Passivo		
Passivo Total	728,64 %	669,91 %
Fundos Próprios		
Activo Líquido	68,11 %	147,35 %

Liquidez Geral:

	Ano de 2010	Ano de 2009
$\frac{\text{Activo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	24,39 %	18,42 %

Solvabilidade:

	Ano de 2010	Ano de 2009
$\frac{\text{Fundos Próprios}}{\text{Passivo Total}}$	213,54 %	211,18 %

Capacidade do Endividamento:

	Ano de 2010	Ano de 2009
$\frac{\text{Fundos Próprios}}{\text{Capitais permanentes}}$	90,56 %	90,36 %

Estrutura do Endividamento:

	Ano de 2010	Ano de 2009
$\frac{\text{Dívidas a terceiros de curto prazo}}{\text{Fundos Próprios e Passivo}}$	6,63 %	7,76 %

Grau de Dependência:

	Ano de 2010	Ano de 2009
$\frac{\text{Empréstimo de Curto, Médio e Longo Prazo}}{\text{Activo Líquido Total}}$	7,09 %	7,24 %

Rácios Orçamentais:

	Ano de 2010	Ano de 2009
$\frac{\text{Receita Total}}{\text{Despesa Total}}$	100,38 %	96,07 %

	Ano de 2010	Ano de 2009
$\frac{\text{Receitas Correntes}}{\text{Despesas Correntes}}$	101,36 %	100,28 %

	Ano de 2010	Ano de 2009
$\frac{\text{Receitas de Capital}}{\text{Despesas de Capital}}$	98,10 %	89,12 %

	Ano de 2010	Ano de 2009
$\frac{\text{Despesa com o Pessoal}}{\text{Despesa Total}}$	37,15 %	37,18 %

Os indicadores apresentados dão conta que o Município da Golegã possui actualmente uma situação favorável e apresenta valores similares em comparação com o ano de 2009. A liquidez teve um aumento razoável, excelente indicador da Autarquia no ano de 2010.

De referir ainda que os empréstimos têm um grau de dependência do activo líquido total de apenas 7,10%, inferior ao verificado no ano de 2009 o que demonstra que o Município da Golegã possui uma autonomia financeira acima do aceitável.

De referir que as despesas com o pessoal no ano de 2010, tiveram um valor idêntico ao verificado no ano de 2009.

c)- EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS, DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA

Caracterização da Dívida		2010	2009	2008
1	Clientes e utentes c/cauções	10.881,40 €	11.278,51 €	11.278,51 €
2	Estado e outros Entes Públicos	29.831,93 €	29.271,62 €	27.399,82 €
3	Outros credores-Op.deTesouraria	2.117,20 €	10.650,69 €	9.457,11 €
4	SOMA	42.830,53 €	51.200,82 €	48.135,44 €
5	Fornecedores c/c	1.095.350,59 €	1.182.057,34 €	986.251,09 €
6	Estado e outras Instituições	0,00 €	0,00 €	0,00 €
7	Outras Dívidas	48.483,45€	57.980,76 €	64.704,31 €
8	Fornecedores de imobilizado	649.426,84 €	903.067,70 €	242.421,35 €
9	Fornecedores de Leasing	49.051,57 €	5.693,82 €	52.091,64 €
10	SOMA	1.842.312,45 €	2.148.799,62 €	1.345.468,39 €
11	SUB-TOTAL (4 + 10)	1.885.142,98 €	2.200.000,44 €	1.393.603,83 €
12	- Empréstimos Contraídos	2.017.356,95 €	2.052.290,21 €	2.006.684,08 €
13	TOTAL GERAL	3.902.499,93 €	4.252.290,65 €	3.400.287,91 €

Deste mapa temos que excluir as importâncias a entregar ao Estado e outras Entidades através de movimentos de Operações de Tesouraria, conforme demonstra a soma do ponto 4, perfeitamente controlada mediante o saldo apresentado na respectiva conta.

Verifica-se que a dívida está numa situação equilibrada e controlada representando um valor abaixo dos 14% do Activo Líquido do Município. No ano de 2009 este rácio era de cerca de 15 %, verificando-se assim uma diminuição saudável.

Em relação aos empréstimos a médio e longo prazo registou-se uma diminuição em relação ao ano de 2009, em virtude de no ano de 2010 não termos recorrido a esta fonte de financiamento. Apenas recorremos ao empréstimo de curto prazo liquidado no próprio ano de 2010 e que serviu apenas para fazer face a pagamentos de facturas de investimentos comparticipados com o objectivo de acelerar os respectivos processos.

A nível geral, de referir o facto de no ano de 2010, a dívida ter decrescido mais de 8% em relação ao ano de 2009. De referir ainda que apenas se encontra utilizada pouco mais de 54% da nossa capacidade de endividamento.

d)- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Após análise do Balanço e da Demonstração de Resultados, em conformidade com o Decreto-Lei nº. 54-A/99, de 22 de Fevereiro, que se encontram apensos ao presente documento e de acordo com o determinado no ponto 2.7.3 do mesmo diploma legal, propõe-se que:

1- O Resultado Líquido seja transferido para a conta 59 – Resultados Transitados (POCAL – 2.7.3.2.);

2- A Aplicação do Resultado Líquido da forma que a seguir se apresenta (POCAL 2.7.3.3./4/5):

RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	120.302,74 €
Proposta de Aplicação:	
a) - Reservas Legais [Conta 571 (Valor mínimo= 5%)]	6.015,14 €
b) - Para reforço do património (Conta 51)	
Por Resultados de 2010	114.287,60 €

e)– FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO:

Neste ano de 2011 e após o encerramento do exercício de 2010 verificou-se a necessidade do Município da Golegã recorrer a um empréstimo de curto prazo até ao valor de 372.000 Euros para fazer face ao pagamento de facturas de imobilizado referentes essencialmente a investimentos candidatados aos fundos comunitários.

É nossa convicção ter cumprido nas matérias em apreciação, declarando a nossa disponibilidade, que é permanente, para o esclarecimento de quaisquer dúvidas que surjam sobre este conjunto de documentos, agora elaborados.

Golegã, 31 de Março de 2011.

O Presidente da Câmara,

(José Tavares Veiga Silva Maltez, Dr.)